

SHUNT GASTROCAVAL EXTRA-HEPÁTICO EM CÃES- RELATO DE CASO

Extra-Hepatic Gastrocaval Shunt in Dogs – Case report

Alana Sezyshta¹; Jessica Rosa Fontoura²; Vanessa Ianczkovski³; Weverton dos Santos Carvalho⁴; Carlos Henrique do Amaral⁵.

Palavras-chave: Anel ameróide. Schnauzer miniatura. Vaso anômalo

Introdução

O fígado é a maior glândula do organismo, irrigado pelo sistema arterial, venoso hepático e portal. Está diretamente relacionado ao metabolismo de drogas, proteínas, carboidratos e lipídios e metaboliza materiais absorvidos no trato gastrointestinal antes que cheguem à circulação sistêmica (Colville e Bassert, 2010). *Shunt* portossistêmico constitui comunicação vascular única ou múltipla, congênito ou adquirido, intra ou extra-hepático, entre o sistema portal e a circulação sistêmica antes da metabolização hepática, permitindo que o sangue vindo do estômago, baço, pâncreas ou intestino chegue até a circulação sistêmica sem que ocorra sua passagem pelo fígado. Com esse desvio há o acúmulo de toxinas na circulação que desencadeia diversos problemas no organismo (Martins, 2015). O objetivo deste relato é descrever sobre a ocorrência de *shunt* gastrocaval extra-hepático em um cão da raça Schnauzer miniatura que apresentava sinais neurológicos e alterações de comportamento.

Relato de caso

Foi encaminhada ao Hospital Veterinário paciente canina, da raça Schnauzer miniatura, fêmea, com nove meses. Apresentava histórico de apatia, com perda significativa de peso, mesmo se alimentando bem, demonstrava distúrbios comportamentais e apresentou episódios de convulsões e êmese. Inicialmente realizou-se exame hematológico e bioquímicos, não havendo alterações dignas de nota. Na urinálise, encontrou-se cristais de biurato de amônio. Tendo em vista este achado e juntamente aos sinais clínicos, suspeitou-se de *Shunt*. Em seguida foi realizado ultrassom abdominal, onde observou-se microhepatia e microcálculos em divertículos renais. Para confirmação da suspeita clínica foi realizada tomografia computadorizada abdominal, onde observou-se comunicação vascular anômala extra-hepática com provável origem gastrocaval. Assim, foi diagnosticando o *shunt* gastrocaval extra-hepático. Diante disso, a paciente foi submetida a cirurgia como tratamento de eleição, utilizando um constritor ameróide para fechamento do vaso anômalo.

1 Curso de Medicina Veterinária - UTP

2 Curso de Medicina Veterinária - UTP

3 Curso de Medicina Veterinária - UTP

4 Curso de Medicina Veterinária - UTP

5 Professor Orientador - UTP

Em ultrassom de controle, constatou-se a persistência da microhepatia, de microcálculos em recessos renais e sem possibilidade de observar o anel ameróide em porção epigástrica esquerda. Após três meses da intervenção cirúrgica, a paciente apresentou melhora do quadro clínico, com ganho de peso e sem alterações comportamentais ou neurológicas, entretanto continuou com uma dieta especial, pois os danos causados ao fígado foram irreversíveis.

Discussão

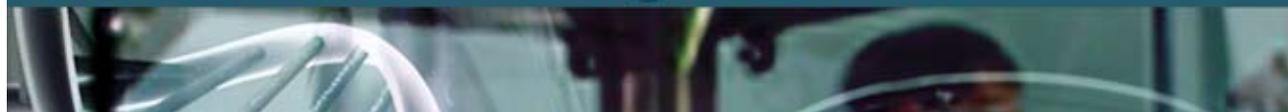
A paciente apresentou DPS (desvio portossistêmico) extra-hepático, de forma congênita. Segundo Bichard (2003) a base genética ainda é desconhecida, mas as raças mais afetadas são as miniaturas, como exemplo o Schnauzer. Na urinálise, encontrou-se cristais de biuratos de amônio. Este tipo de cristal é comumente encontrado em casos de DPS devido ao acúmulo de amônia no sangue, que é filtrada nos rins, originando tais cálculos (Sasaki, 2001). O diagnóstico foi confirmado através de exames imagiológicos. Segundo Alamino (2012) o ultrassom detecta de maneira fidedigna quanto ao tipo, intra ou extra-hepática. Observou-se microhepatia e microcálculos em recessos renais. Estas alterações são compatíveis com a literatura, como diminuição do tamanho do fígado, cálculo vesical e renal bilateral (Murphy et al., 2001). Alterações que persistiram mesmo após a intervenção cirúrgica. Na tomografia foi observada comunicação vascular anômala extra-hepática com provável origem gastrocaval. Segundo estudos realizados por Kim (2013), a sensibilidade da tomografia na detecção dos desvios é de 96% em comparação com 68% obtidos com a ultrassonografia. Referente a especificidade, a tomografia apresentou-se 5% mais eficaz que o ultrassom. O tratamento de escolha foi cirúrgico, com a utilização de um constritor ameróide, o qual promove o fechamento gradual da anomalia vascular. Segundo Kyles (2002), a oclusão ocorre à medida que vai ocorrendo fibrose ao redor do vaso. Após intervenção cirúrgica, o animal apresentou melhora do quadro clínico. Foi indicado que a paciente continuasse com a dieta especial por toda sua vida, devendo ingerir somente rações hepáticas, já que a dieta hipoprotéica ajuda na não formação de uratos, sendo fundamental para um tratamento conservativo de sucesso.

Conclusões

Apesar das anormalidades vasculares hepáticas serem pouco relatadas na literatura brasileira, provavelmente devido à baixa casuística, deve-se sempre incluí-los no diagnóstico diferencial. Os sinais clínicos inespecíficos dificultam o diagnóstico, necessitando assim de métodos eficazes, como os exames imagiológicos para um diagnóstico fidedigno e, conseqüentemente, tratamento preciso.

Referências

BICHARD, S.J.; SCHERDING, R.G. Manual Saunders Clínica de Pequenos Animais. 2ª ed. São Paulo: Roca, 2003. p. 871-894.



COLVILLE, T.; BASSERT, J. M. Anatomia e Fisiologia Clínica para Medicina Veterinária. 2ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. p. 544.

KIM, S. E. et al. Comparison of computed tomographic angiography and ultrasonography for the detection and characterization of portosystemic shunts in dogs. Nov-Dec;54(6), p.569-74.2013.

KYLES, A. E. et al. Evaluation of ameroid ring constrictors for the management of single extrahepatic portosystemic shunts in cats in: Journal of the American veterinary medical association, 2002, v. 220. p. 1.341 - 1.347.

MURPHY, S. T.; ELLISON, G. W.; LONG, M. A. A comparison of the ameroid constrictor versus ligation in the surgical management of single extrahepatic portosystemic shunts. Journal of American Animal Hospital Association, Lakewood, v. 37, n. 4. p. 390-396. 2001.

MARTINS C. S. G.; BAHIEMSE C.; STONA V. T. Shunt Portossistêmico em Cão: Relato de Caso. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE MEDICINA VETERINÁRIA, 42. CONGRESSO SUL-BRASILEIRO DA ANCLIVEPA, 1. Curitiba. 6 p.

SASSAKI, R. A. et al. Desvio porto-sistêmico congênito simples extra hepático: Correção com constritor ameróide. Relato de caso. Clínica veterinária, 2001, n. 33, p. 27-32.